

Concessionária do VLT Carioca S.A.

*Demonstrações Financeiras Referentes ao
Exercício Findo em 31 de Dezembro de
2014 e Relatório dos Auditores
Independentes sobre as Demonstrações
Financeiras*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Concessionária do VLT Carioca S.A.
Rio de Janeiro – RJ

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras da Concessionária do VLT Carioca S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária do VLT Carioca S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

As informações e os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram auditados por outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria datado de 20 de março de 2014, o qual não continha ressalvas.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2015



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8



João Rafael Belo de Araújo Filho
Contador
CRC nº 1 SP 246752/O-6

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

Balanço patrimonial

em 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013		Nota	2014	2013
Ativo				Passivo			
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	107.431	48.154	Debêntures e notas promissórias	13	333.798	81.249
Ativo financeiro - Aporte público	7	140.658	-	Receitas diferidas	12	391.617	-
Despesas antecipadas		2.860	252	Contas a pagar com operações de derivativos	16	11.347	-
Impostos a recuperar		-	158	Fornecedores		1.705	1
Contas a receber com operações de derivativos	16	567	7.460	Contas a pagar - partes relacionadas	9	291	-
Outros créditos		53	-	Obrigações sociais e trabalhistas		4.788	588
				Obrigações com o poder concedente		360	1.081
				Seguros a pagar		1.077	-
Total do ativo circulante		251.569	56.024	Total do passivo circulante		744.983	82.919
Não circulante				Não circulante			
Realizável a longo prazo				Contas a pagar com operações de derivativos			
Ativo financeiro - Contraprestação pecuniária	7	242.736	-	Pis, Cofins e ISS diferido	16	6.184	-
Impostos diferidos	8b	28.572	3.167			1.158	-
Impostos a recuperar		2.272	-	Total do passivo não circulante		7.342	-
Adiantamento a fornecedor		-	38.827				
		273.580	41.994	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)			
				Capital social	18	27.062	27.062
Imobilizado	10	1.851	40	Prejuízos acumulados		(39.033)	(6.148)
Intangível	11	195.590	5.775	Ajuste de avaliação patrimonial		(17.764)	-
Total do ativo não circulante		471.021	47.809	Total do passivo e patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		(29.735)	20.914
Total do ativo		722.590	103.833			722.590	103.833

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

em 31 de dezembro de 2014

Demonstração do resultado

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 07 de maio de 2013)

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013
Receita operacional líquida	14	32.971	5.737
Custos dos serviços prestados			
Custo de construção		(23.525)	(5.737)
Verba de fiscalização de obras		(4.323)	(1.081)
Outros gastos		-	(269)
		<u>(27.848)</u>	<u>(7.087)</u>
Resultado bruto		5.123	(1.350)
Despesas operacionais			
Despesas gerais e administrativas			
Despesas com pessoal		(12.234)	(1.138)
Serviços		(10.990)	(1.923)
Despesa com aluguel		(1.044)	-
Outras despesas operacionais		(748)	-
Seguros contratuais		(718)	-
Gastos com viagens e estadias		(654)	-
Serviços gráficos, eventos e publicações		(638)	-
Materiais aplicados		(450)	-
Seguros diversos		(406)	-
Impostos e taxas		(127)	-
Depreciação		(8)	-
		<u>(28.017)</u>	<u>(3.061)</u>
Prejuízo antes do resultado financeiro		(22.894)	(4.411)
Despesas financeiras	15	(45.491)	(18.736)
Receitas financeiras	15	<u>19.246</u>	<u>13.832</u>
Prejuízo operacional antes do imposto de renda e da contribuição social		(49.139)	(9.315)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	8a	16.254	3.167
Prejuízo do exercício		<u>(32.885)</u>	<u>(6.148)</u>
Prejuízo por ação - básico e diluído (em reais - R\$)		<u>(0,5268)</u>	<u>(0,0985)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

Demonstração do resultado abrangente

em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 07 de maio de 2013)

(Em milhares de Reais)

	Nota	2014	2013
Prejuízo líquido do exercício		(32.885)	(6.148)
Outros resultados abrangentes			
Itens que serão reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado			
Hedge accounting	16	(26.915)	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos		9.151	-
		(17.764)	-
Total do resultado abrangente do exercício		<u>(50.649)</u>	<u>(6.148)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA VLT CARIOCA S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (Passivo a descoberto)

em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 07 de maio de 2013)

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social		Prejuízos acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
		Subscrito	A integralizar		Hedge accounting	
Subscrição e integralização de capital		62.420	(35.358)	-	-	27.062
Prejuízo do período		-	-	(6.148)	-	(6.148)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		62.420	(35.358)	(6.148)	-	20.914
Prejuízo líquido do exercício		-	-	(32.885)	-	(32.885)
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-	-	(17.764)	(17.764)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	18	<u>62.420</u>	<u>(35.358)</u>	<u>(39.033)</u>	<u>(17.764)</u>	<u>(29.735)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA VLT CARIOCA S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

em 31 de dezembro de 2014

(Companhia constituída em 07 de maio de 2013)

(Em milhares de Reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(32.885)	(6.148)
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(16.254)	(3.167)
Pis, Cofins e ISS diferidos	1.158	-
Depreciação	8	-
Juros sobre debêntures e notas promissórias	37.141	1.338
Capitalização de custo de empréstimo	(248)	(38)
Resultado de operação com derivativos	6.510	4.264
Ajuste a valor presente - ativo financeiro	(9.698)	-
	18.617	2.397
Redução (aumento) dos ativos:		
Impostos a recuperar	(2.114)	(158)
Despesa antecipada	(2.608)	(252)
Ativo financeiro	(373.696)	-
Outros créditos	(53)	-
(Redução) aumento dos passivos:		
Fornecedores	1.704	1
Seguros a pagar	1.077	-
Contas a pagar - partes relacionadas	291	-
Obrigações sociais e trabalhistas	4.200	588
Receitas diferidas	391.617	-
Obrigações com o poder concedente	(721)	1.081
Caixa líquido usado (aplicado) nas atividades operacionais	5.429	(2.491)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Liquidação da operação com derivativos	(9.001)	-
Aquisição do ativo imobilizado	(1.819)	(40)
Aquisição do ativo intangível	(150.740)	(44.564)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(161.560)	(44.604)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Liquidação da operação com derivativos	-	(11.724)
Integralização de capital social	-	27.062
Financiamentos e arrendamento mercantil		
Captações	297.839	79.911
Pagamentos principal	(80.000)	-
Pagamento de juros sobre nota promissória	(2.431)	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	215.408	95.249
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	59.277	48.154
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	48.154	-
No final do exercício	107.431	48.154
	59.277	48.154

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Relatório da Administração

O ano de 2014 foi o ano que o VLT Carioca, por meio de nós colaboradores, acionistas e Poder Concedente, desenvolveu as ações necessárias para iniciarmos a fabricação dos nossos trens, sistemas de supervisão e controle, subestações de alimentação de energia, bem como as obras de infraestrutura necessárias para materializar um sonho. Estamos desenvolvendo um conceito de mobilidade capaz de integrar barcas, aeroporto, metrô, ônibus, trem e o teleférico do Morro da Providência. Em 2016, o projeto tornar-se-á uma realidade para TODOS nós, cariocas e visitantes da Cidade Maravilhosa nas Olimpíadas e no futuro.

Contudo, para chegarmos em 2016 com o VLT operacional, temos um imenso desafio a superar. Não há, não existe nada que, com muito suor, dedicação, recursos e, principalmente, inspiração de uma equipe focada e engajada, não possa ser equacionado.

Acredito nos profissionais do VLT Carioca. Possuímos todas essas qualidades como equipe. Assim como nós, os acionistas têm total interesse em assegurar a operação do modal dentro de elevado padrão de qualidade e eficiência, bem como o Poder Concedente quer, como idealizador, ter este projeto operando de forma segura e confiável.

Garanto aos cidadãos e aos visitantes da cidade do Rio de Janeiro que o VLT estará em operação dentro do programado, impactando positivamente na nossa qualidade de vida. Será um projeto inovador pelo aspecto tecnológico, respeitando as questões socioambientais de uma forma diferenciada, integrando-se à cidade com o mínimo impacto visual. Estamos participando da revitalização desta nossa Cidade Maravilhosa, convivendo harmonicamente com bens tombados e respeitando nosso patrimônio histórico e cultural.

Quem se beneficiará com o VLT Carioca?

Nós, os cidadãos cariocas e os demais brasileiros que visitarão o Rio e poderão já na primeira etapa sair do Aeroporto Santos Dumont e chegar à Rodoviária Novo Rio. No término da segunda etapa, no segundo semestre de 2016, o VLT sairá da Rodoviária Novo Rio, passará pela Central do Brasil e chegará às Barcas.

Agradeço aos colaboradores, ao Poder Concedente e aos Acionistas pelo empenho! Reitero o pedido para que mantenham o engajamento em 2015. Desta forma o sucesso está garantido!

1. Perfil da Concessionária

A Concessionária do VLT Carioca S.A. foi criada em 7 de maio de 2013. A assinatura do contrato de Parceria Público Privada - PPP com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro aconteceu em 14 de junho do mesmo ano. Este contrato tem como objeto a concessão patrocinada para a prestação dos serviços, incluindo a realização das obras e fornecimento da rede prioritária, visando à implantação, operação e manutenção do sistema de Veículo Leve sobre Trilhos - VLT na região portuária e central do Rio de Janeiro.

A rede proposta desempenhará a função de capilaridade, recebendo os usuários das redes troncais estruturantes e distribuindo-os nas diversas regiões que compõem a área central da cidade. O VLT permitirá a captação e distribuição dos usuários atendidos pelos modais rodoviário, aquaviário, metroviário, ferroviário e aeroportuário, contribuindo de forma significativa para a consolidação do conceito de rede de transporte integrada.

Os investimentos na Rede Prioritária incluem a construção e fornecimento de sistemas, material rodante e edificações. As edificações a serem instaladas em razão da implementação do VLT podem ser classificadas em quatro grandes grupos: paradas, estações, Centro Integrado de Operação e Manutenção - CIOM e subestações.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os locais onde serão instaladas as estações e paradas, bem como os intervalos entre os trens, foram definidos com base em estudos de aspectos funcionais de acessibilidade ao veículo, levando em consideração que essas serão as principais interfaces entre o usuário e o sistema de transporte.

O prazo da concessão é de 25 anos contados a partir da Ordem de Início e inclui a implantação de duas etapas:

Etapa 1 - compreende o trecho entre a Rodoviária Novo Rio e o Aeroporto Santos Dumont, passando pela Avenida Rodrigues Alves, Cidade do Samba, Pier Mauá, Museu de Arte do Rio, Museu do Amanhã, Praça Mauá, Avenida Rio Branco, Candelária, Biblioteca Nacional, Teatro Municipal, Cinelândia, Beira Mar e Aeroporto Santos Dumont, incluindo o CIOM, localizado na Gamboa, no antigo pátio de manutenção da Rede Ferroviária Federal, próximo ao Teleférico do Morro da Providência;

Etapa 2 - compreende o trecho entre a Rodoviária Novo Rio e a Praça XV, passando pela Via Binário, Morro da Providência, Central do Brasil, Praça da República, Rua da Constituição e Rua Sete de Setembro, chegando às Barcas. E o trecho entre a Gamboa e a Avenida Rodrigues Alves, passando pela Cidade do Samba e Rua Pedro Ernesto.

No âmbito das tecnologias de transportes urbanos disponíveis, o VLT se destaca como aquela que melhor atende os anseios dos usuários por ofertar serviço rápido, confortável, seguro e silencioso, além de operar com sistema não poluente e baixos níveis de vibração. Deve-se destacar que o VLT do Rio será um dos primeiros do mundo desenvolvido totalmente sem catenárias, para a melhor integração urbanística, com menor impacto e interferência visual.

2. VLT Série CITADIS



A implantação da Rede Prioritária está orçada em R\$1,4 bi (data base dezembro de 2014), sendo que a Prefeitura aportará durante as obras R\$619 milhões (data base dezembro de 2014) a título de Aporte Público, desembolsados durante a implantação com base no cumprimento de Marcos Contratuais estabelecidos.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

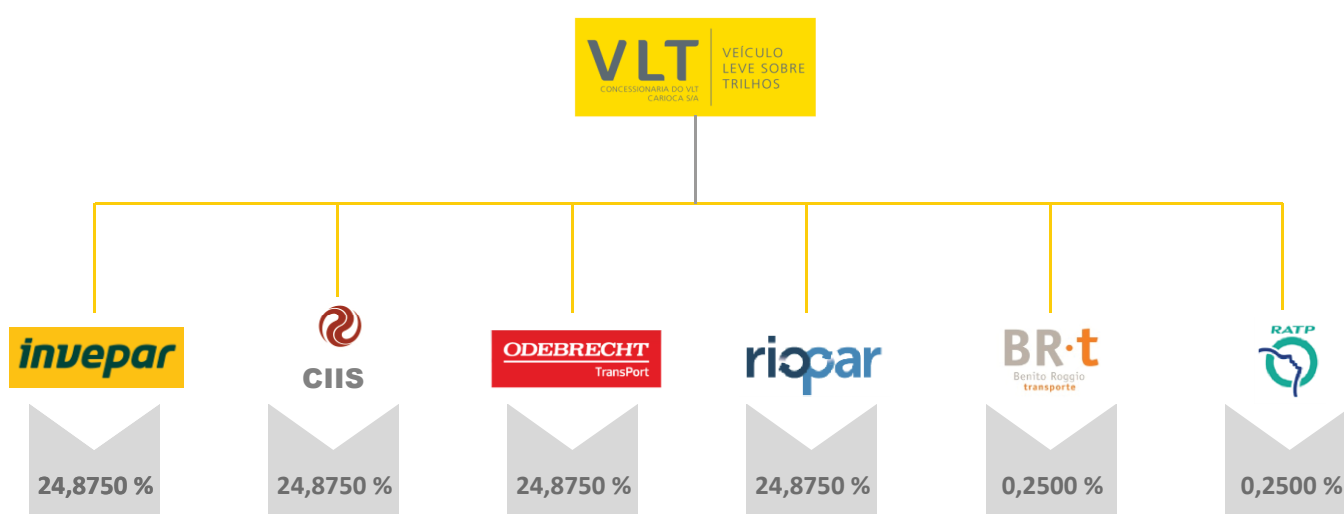
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

O Aporte Público provém do Orçamento Geral da União, no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC Mobilidade Grandes Cidades, conforme Termo de Compromisso assinado em 13 de junho de 2013 pela União Federal, representada pela Caixa Econômica Federal e pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Até o presente momento já foram aprovados pelo Poder Concedente sete marcos contratuais, no montante de R\$ 105,4 milhões (data base dezembro de 2014).

3. Composição Acionária

A composição acionária da Concessionária em 31 de dezembro de 2014 é:



4. Receitas e Mercado

O VLT encontra-se em fase pré-operacional. Atualmente, a concessionária está empenhada no equacionamento de sua estrutura através de capital privado, aportes do Poder Concedente e contratação de empréstimos (de curto e longo prazo) como forma de financiar a construção do ativo objeto do contrato de concessão.

5. Investimentos

Os principais investimentos em fase de implantação estão divididos em obras civis, material rodante e sistemas. Os investimentos realizados até 31 de dezembro de 2014 foram de R\$ 152.559 milhões (R\$ 44.604 milhões em 31 de dezembro de 2013).

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Endividamento

A dívida total do VLT atingiu, no final de 2014, R\$ 334 milhões. A política de gestão financeira procura assegurar a conclusão das obras e a mitigação dos possíveis riscos, atuando de forma a maximizar o resultado financeiro:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Notas Promissórias	-	81.249
Debêntures	333.798	-

Adicionalmente, o financiamento bancário de longo prazo deverá ser obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (FINEM) e com Instituições Financeiras (Debêntures).

7. Custos - operacionais

Os principais custos e despesas realizados até 31 de dezembro de 2014 estão assim distribuídos:

	<u>2014</u>
Custo de Construção e Verba de fiscalização de obras	27.848
Pessoal	12.234
Outros Custos e Despesas	15.783
	<u>55.865</u>

8. Recursos humanos

Sabemos que o sucesso do negócio depende de profissionais devidamente qualificados e comprometidos com os objetivos estratégicos da empresa. Para isso, é necessário assegurar atração, retenção e desenvolvimento dos colaboradores.

A contratação de mão-de-obra para as diversas atividades, desde a implantação até a operação, possui uma dinâmica própria. Mesmo estando localizado no Centro do Rio de Janeiro, com grande oferta de profissionais capacitados, faz-se necessária a formação de alguns profissionais, por exemplo, o Condutor do VLT, modal inédito na cidade. Além disso, estão previstos treinamentos internos para assegurar a eficiência do negócio e a segurança dos profissionais.

Em 2014, foi investido na estruturação do setor de recursos humanos, definindo instruções normativas, procedimentos e treinamentos necessários para a fase de Operação.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Dados comparativos em 31 de dezembro de 2014:

Diretoria / Nível	Presidência	Adm. Financeiro	Operações	Planejamento	Total
Diretor	1	1	1	1	4
Gerência	2	4	2	4	12
Coordenação	5	3	1	1	10
Especialista	6	13	4	10	33
Técnico	-	1	-	2	3
Administrativo/Operacional	1	4	1	2	8
Estagiário	-	-	-	2	2
Total	15	26	9	22	72

Em 31 de dezembro de 2013 o VLT possuía 24 colaboradores.

9. Auditores independentes

Em nosso relacionamento com o auditor independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no princípio de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais e promover nossos interesses.

As demonstrações financeiras aqui representadas estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras assim como outras informações operacionais, não foram objetos de auditoria por parte dos auditores independentes.

10. Conselho da administração e diretoria

José Braz Cioffi	Conselheiro
Arthur Piotto Filho	Conselheiro
Marcos Bastos Rocha	Conselheiro
Damião Carlos Moreno Tavares	Conselheiro
Rodrigo de Almeida Carnaúba	Conselheiro
Hugo Assunção	Conselheiro
Paulo Chaves Borgeth Teixeira	Conselheiro
Lélis Marcos Teixeira	Conselheiro
Carlos Eduardo Gonzalez Baldi	Diretor Presidente
Charles de Sirovy	Diretor Administrativo Financeiro
Augusto Leonardo Schein	Diretor de Engenharia e Operação
José Picolli Neto	Diretor de Planejamento

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Considerações finais

A Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras da Deloitte Touche Tomatsu Auditores Independentes, emitido nesta data, sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício com término em 31 de dezembro de 2014.

Todo o projeto está sendo realizado dentro das melhores práticas de engenharia, observando premissas socioambientais e respeitando a integração do contemporâneo com o patrimônio histórico e cultural nacional.

Rio de Janeiro, 06 de fevereiro de 2015

A Administração.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

Em 14 de junho de 2013, a Concessionária do VLT Carioca S.A. (VLT), sociedade anônima de capital fechado, constituída em 7 de maio de 2013, assinou o contrato de concessão em regime de parceria público-privada – PPP na modalidade de concessão patrocinada dos serviços, fornecimentos e obras de implantação, operação e manutenção de sistema de transporte de passageiros através de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), na região portuária, também denominada de projeto Porto Maravilha. O VLT permitirá a integração dos usuários atendidos pelos modais (rodoviário, aquaviário, metroviário, ferroviário e aeroportuário), contribuindo para consolidação do conceito de rede de transporte integrada.

A concessão tem um prazo de 25 anos, contados a partir da emissão da ordem de início, em 16 de setembro de 2013 e contará com 42 estações e cerca de 28 quilômetros de vias. O início das operações está previsto para abril de 2016.

2. Principais práticas contábeis

As políticas e práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas consistentemente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais.

a) *Moeda estrangeira*

- Transações com moeda estrangeira

Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados.

Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira, são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo, quando este é utilizado, e passam a compor os valores dos registros contábeis em reais destas transações, não se sujeitando a variações cambiais posteriores.

b) *Apuração do resultado*

Os resultados das operações são apurados em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

c) *Receitas de serviços*

Receitas de construção: segundo a ICPC 01 (R1), quando a concessionária presta serviços de construção ou melhorias na infraestrutura, contabiliza receitas e custos relativos a estes serviços de acordo com o CPC 17 – Contratos de construção. O estágio de conclusão é avaliado pela referência do levantamento dos trabalhos realizados.

Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

d) *Instrumentos financeiros*

- Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece inicialmente os empréstimos e recebíveis na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual essencialmente os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

- Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo ou passivo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou tenha sido designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos e passivos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no seu valor justo são reconhecidas no resultado do exercício.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- Instrumentos financeiros derivativos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas no resultado do exercício, exceto quando da aplicação do *hedge* de fluxo de caixa.

- Contabilidade de hedge (hedge accounting)

A Companhia designa certos instrumentos de *hedge* relacionados a risco com moeda estrangeira e juros, como *hedge* de valor justo ou *hedge* de fluxo de caixa.

No início da relação de *hedge*, a Companhia documenta a relação entre o instrumento de *hedge* e o item objeto de *hedge* com seus objetivos na gestão de riscos e sua estratégia para assumir variadas operações de *hedge*. Adicionalmente, no início do *hedge* e de maneira continuada, a Companhia documenta se o instrumento de *hedge* usado em uma relação de *hedge* é altamente efetivo na compensação das mudanças de valor justo ou fluxo de caixa do item objeto de *hedge*, atribuível ao risco sujeito a *hedge*.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A nota explicativa nº. 16 traz mais detalhes sobre o valor justo dos instrumentos derivativos utilizados para fins de *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa: *hedge* de exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que (i) seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido (tal como todos ou alguns dos futuros pagamentos de juros sobre uma dívida de taxa variável) ou a uma transação prevista altamente provável e que (ii) possa afetar o resultado.

A parte efetiva das mudanças no valor justo dos derivativos que for designada e qualificada como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida em outros resultados abrangentes e acumulada na rubrica reserva de *hedge* de fluxo de caixa. Os ganhos ou as perdas relacionados à parte não efetiva são reconhecidos imediatamente no resultado.

Os valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio são reclassificados para o resultado no período em que o item objeto de *hedge* é reconhecido no resultado, na mesma rubrica da demonstração do resultado em que tal item é reconhecido.

A contabilização de *hedge* é descontinuada quando a Companhia cancela a relação de *hedge*, o instrumento de *hedge* vence ou é vendido, rescindido ou executado, ou não se qualifica mais como contabilização de *hedge*. Quaisquer ganhos ou perdas reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumulados no patrimônio naquela data permanecem no patrimônio e são reconhecidos quando a transação prevista for finalmente reconhecida no resultado. Quando não se espera mais que a transação prevista ocorra, os ganhos ou as perdas acumulados e diferidos no patrimônio são reconhecidos imediatamente no resultado.

- Capital social - ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

e) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração de valor.

f) Custo de transação na emissão de títulos de dívida

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros são apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a Taxa Interna de Retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

g) Ativo imobilizado

- Reconhecimento e mensuração

O ativo imobilizado é mensurado ao custo histórico de aquisição ou construção de bens, deduzido das depreciações acumuladas e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

Os custos dos ativos imobilizados são compostos pelos gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição/construção dos ativos, incluindo custos dos materiais, de mão de obra direta e quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e em condição necessários para que esses possam operar. Além disso, para os ativos qualificáveis, os custos de empréstimos são capitalizados.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos do item do imobilizado a que se referem, caso contrário, são reconhecidos no resultado como despesas.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado apurados pela comparação entre os recursos advindos de alienação com o valor contábil do mesmo, são reconhecidos no resultado em outras receitas/despesas operacionais.

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido como tal, caso seja provável que sejam incorporados benefícios econômicos a ele e que o seu custo possa ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção são reconhecidos no resultado quando incorridos.

- Depreciação

A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil econômica e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor. As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº. 10.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício social e eventuais ajustes são reconhecidos como mudanças de estimativas contábeis.

h) Ativos intangíveis

A Companhia possui os seguintes ativos intangíveis:

- Direito de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados
São demonstrados ao custo de aquisição, deduzidos da amortização, calculada de acordo com a vida útil estimada.
- Direito de exploração de infraestrutura - vide item “m”.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

i) Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

- Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas e suas reversões são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis.

- Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável e, caso seja constatado que o ativo está *impaired*, um novo valor do ativo é determinado.

A Companhia determina o valor em uso do ativo tendo como referência o valor presente das projeções dos fluxos de caixa esperados, com base nos orçamentos aprovados pela Administração, na data da avaliação até a data final do prazo de concessão, considerando taxas de descontos que reflitam os riscos específicos relacionados a cada unidade geradora de caixa.

Durante a projeção, as premissas chaves consideradas estão relacionadas à estimativa de usuários dos projetos de infraestrutura detidos, aos índices que reajustam as tarifas, ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e à respectiva elasticidade ao PIB de cada negócio, custos operacionais, inflação, investimento de capital e taxas de descontos.

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado caso o valor contábil de um ativo exceda seu valor recuperável estimado.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos demais ativos, as perdas de valor recuperável reconhecidas em períodos anteriores são avaliadas a cada data de apresentação para quaisquer indicações de que a perda tenha aumentado, diminuído ou não mais exista. Uma perda de valor é revertida caso tenha havido uma mudança nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável, somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

j) Receitas e despesas financeiras

Receitas financeiras compreendem basicamente os juros provenientes de aplicações financeiras, mudanças no valor justo de ativos financeiros, os quais são registrados através do resultado do exercício e variações monetárias e cambiais positivas sobre passivos financeiros.

As despesas financeiras compreendem basicamente os juros, variações monetárias e cambiais sobre passivos financeiros, recomposições dos ajustes a valor presente sobre provisões, mudanças no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e perdas por provisão para recuperação de ativos financeiros. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis são reconhecidos no resultado do exercício com base no método da taxa efetiva de juros.

k) Capitalização dos custos dos empréstimos

Os custos de empréstimos são capitalizados durante a fase de construção.

l) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada constituída como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

l) Benefícios a empregados

- Planos de contribuição definida

Um plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual uma entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (fundo de previdência) e não terá nenhuma obrigação de pagar valores adicionais. As obrigações por contribuições aos planos de pensão de contribuição definida são reconhecidas como despesas de benefícios a empregados no resultado nos períodos durante os quais serviços são prestados pelos empregados. Contribuições pagas antecipadamente são reconhecidas como um ativo mediante a condição de que haja o ressarcimento de caixa ou a redução em futuros pagamentos.

- Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

m) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido,

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

considerando a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando revertidas, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados, limitando-se a utilização, a 30% dos lucros tributáveis futuros anuais.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias consideram a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovado pela administração.

n) Contratos de concessão de serviços - Direito de exploração de infraestrutura - ICPC 01 (R1)

A infraestrutura, dentro do alcance da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, não é registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão prevê apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao Poder Concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para construir e/ou operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público, além de operar e manter essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário é registrada pelo valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível, um ativo financeiro ou ambos. O concessionário reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários pela prestação dos serviços públicos. O concessionário reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

Tais ativos financeiros são mensurados pelo valor justo no reconhecimento inicial e após são mensurados pelo custo amortizado.

Caso a Companhia seja remunerada pelos serviços de construção parcialmente através de um ativo financeiro e parcialmente por um ativo intangível, então cada componente da remuneração recebida ou a receber é registrado individualmente e é reconhecido inicialmente pelo valor justo da remuneração recebida ou a receber.

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar dos usuários pela utilização da infraestrutura. Este direito é composto pelo custo da construção somado à margem de lucro e aos custos dos empréstimos atribuíveis a esse ativo. A Companhia estimou que eventual margem é irrelevante, considerando-a zero.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com a curva de benefício econômico esperado ao longo do prazo da concessão metroviária, tendo sido adotada a curva estimada de passageiros como base para a amortização.

o) Novos pronunciamentos e interpretações

Os pronunciamentos e as interpretações contábeis abaixo, emitidos até 31 de dezembro de 2014 pelo International Accounting Standards Board – IASB, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia nas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Os mesmos serão implementados à medida que sua aplicação se torne obrigatória. A Companhia ainda não estimou a extensão dos possíveis impactos destes novos pronunciamentos e interpretações em suas demonstrações financeiras.

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Alterações à IAS 19 - Planos de benefícios definidos- Contribuições dos empregados	Esclarece como uma entidade deve contabilizar as contribuições feitas por empregados ou terceiros que estejam relacionadas aos serviços prestados aos planos de benefícios definidos, levando em consideração se essas contribuições dependem da quantidade de anos de serviços prestados pelo empregado	(a)
Alterações à IAS 16 a IAS 38 - Esclarecimento sobre os métodos aceitáveis de depreciação e amortização	As alterações à IAS 16 proíbem as entidades de utilizarem um método de depreciação com base em receitas para itens do imobilizado. As alterações à IAS 38 introduzem uma presunção refutável de que as receitas não constituem base adequada para fins de amortização de um intangível	(b)
IFRS 15 - Receita de contratos com clientes	Estabelece um único modelo abrangente a ser utilizado pelas entidades na contabilização das receitas resultantes de contratos com clientes	(c)
IFRS 9 - Instrumentos financeiros	Revisão em 2014, contém exigências para: (a) classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros; (b) metodologia de redução ao valor recuperável; (c) contabilização geral de <i>hedge</i>	(d)

- (a) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de julho de 2014;
- (b) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016;
- (c) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2017;
- (d) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.

Adicionalmente, os pronunciamentos e as interpretações emitidos pelo IASB e IFRIC, listados as seguir, entraram em vigor no presente exercício e, portanto foram adotados pela Companhia em suas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Nova interpretação - IFRIC 21 - Tributos	Aborda sobre quando reconhecer uma obrigação relativa a tributos	(a)
Alterações à IAS 32 - Instrumentos financeiros compensação de ativos e passivos financeiros	Esclarece as exigências relacionadas à compensação de ativos e passivos financeiros.	(a)
Alterações à IAS 36 - Divulgações do valor recuperável de ativos não financeiros	Excluem a exigência de divulgação do valor recuperável de uma Unidade Geradora de Caixa (UGC), para a qual o ágio ou outros ativos intangíveis, com vidas úteis indefinidas, foram alocados, quando não houver redução ao valor recuperável ou reversão da redução ao valor recuperável da correspondente UGC	(a)
Alterações à IAS 39 - Instrumentos financeiros: novação de derivativos e continuação da contabilização do "hedge"	Trazem a isenção da exigência de descontinuidade da contabilização de <i>hedge</i> quando um derivativo, designado como instrumento de <i>hedge</i> , é novado sob determinadas circunstâncias	(a)

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

(a) Aplicação em períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014.

3. Apresentação das demonstrações financeiras

Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), as quais abrangem as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC em consonância com a Lei das Sociedades por Ações e os Pronunciamentos, as Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aplicadas de maneira consistente.

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei Federal nº. 12.973, em conversão à MP nº. 627/2013, que alterou a legislação tributária federal para adequá-la à legislação societária e às novas normas contábeis, entre outras providências. A Administração não optou pela adoção de forma antecipada e, assim, quaisquer impactos tributários, se aplicáveis, ocorrerão a partir de janeiro de 2015.

Em 06 de fevereiro de 2015, foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão das demonstrações financeiras.

Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo através do resultado.
- Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Uso de estimativas e julgamentos

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas IFRS e as normas do CPC, que exigem que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela Administração da Companhia, sendo as alterações reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas e/ou incertezas sobre as premissas e estimativas relevantes, estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

Nota

- 2 Classificação de obras de melhorias incorporadas ao ativo intangível - ICPC01 (R1)
- 8b Impostos diferidos
- 10 Depreciação do ativo imobilizado
- 16 Instrumentos financeiros

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Determinação dos valores justos

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos a seguir. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

- Investimentos em títulos financeiros

O valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado é apurado por referência aos seus preços de fechamento na data de apresentação das demonstrações financeiras.

- Passivos financeiros não derivativos

O valor justo determinado para fins de registro contábil e/ou divulgação é calculado baseando-se no valor presente dos fluxos de caixa futuros projetados. As taxas utilizadas nos cálculos foram obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg).

- Derivativos

As operações com instrumentos financeiros derivativos resumem-se a contratos de *swaps* de moeda, de taxa de juros, NDF (*non deliverable forward*) e opções de compra de Libor, que visam à proteção contra riscos cambiais e de taxas de juros.

Operações de swap de juros e/ou de moeda e NDF

Os valores justos dos contratos de derivativos são calculados projetando-se os fluxos de caixa futuros das operações, tomando como base cotações de mercado futuras obtidas de fontes públicas (BM&FBovespa e Bloomberg) adicionadas dos respectivos cupons, para a data de vencimento de cada uma das operações, e trazidos a valor presente por uma taxa livre de riscos na data de mensuração.

5. Gerenciamento de riscos financeiros

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a) Risco de crédito;
- b) Risco de taxas de juros e inflação;
- c) Risco de taxa de câmbio; e
- d) Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez.

A seguir, estão apresentadas as informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados e os objetivos, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e capital. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo destas demonstrações financeiras.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a) **Risco de crédito**

Decorrem da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, adota-se como prática a análise das situações financeira e patrimonial das contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, somente são realizadas operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

b) **Risco de taxas de juros e inflação**

Decorre da possibilidade de sofrer redução nos ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionada à variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI relativos aos empréstimos em reais. As taxas de juros nas aplicações financeiras são em sua maioria vinculadas à variação do CDI. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos na nota explicativa nº. 6.

c) **Risco de taxas de câmbio**

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas para a aquisição de equipamentos e insumos no exterior, bem como para a liquidação de passivos financeiros. Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, a Companhia avalia permanentemente a contratação de operações de *hedge* para mitigar esses riscos.

d) **Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro) e liquidez**

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e otimizar o custo médio ponderado do capital, são monitorados permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previsto em contratos de empréstimos e financiamentos.

Os compromissos futuros relacionados aos investimentos e liquidação de obrigações financeiras, serão honrados através de novas captações no mercado financeiro e ou aportes adicionais de capital dos investidores, além da garantia mencionada na nota explicativa nº 7. A Companhia está, atualmente, negociando financiamento de longo prazo para liquidar empréstimos de curto prazo e financiar as demais fases de obras do projeto.

Informações sobre os vencimentos dos instrumentos financeiros passivos podem ser obtidas nas respectivas notas explicativas.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possui capital circulante líquido negativo de R\$ 493.414, substancialmente composto por debêntures, conforme mencionado na nota explicativa nº. 13. Essas dívidas são substancialmente formadas por captações aplicadas em investimentos.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Caixa e bancos	23	13
Aplicações financeiras CDB	<u>107.408</u>	<u>48.141</u>
	<u>107.431</u>	<u>48.154</u>

As aplicações financeiras foram remuneradas à taxa de 100,54% do CDI, equivalente a 10,83% ao ano (8,41% ao ano, em média, em 31 de dezembro de 2013).

7. Ativo financeiro

	<u>2013</u>		<u>2014</u>			
	Saldo inicial	Adições	Recebimento	Transferências (a)	Ajuste a valor presente	
Circulante						
Aporte público	-	155.952	(43.051)	24.240	3.517	140.658
	-	<u>155.952</u>	<u>(43.051)</u>	<u>24.240</u>	<u>3.517</u>	<u>140.658</u>
Não circulante						
Contraprestação pecuniária - parcela fixa	-	236.555	-	-	6.181	242.736
	-	<u>236.555</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.181</u>	<u>242.736</u>

Cronograma de recebimento – contraprestação pecuniária

	<u>2014</u>
2016	15.300
2017	21.413
2018	19.741
2019 em diante	<u>186.282</u>
	<u>242.736</u>

(a) Reclassificação do ativo intangível para o ativo financeiro.

O ativo financeiro refere-se ao direito incondicional de receber caixa do poder concedente pela implantação da infraestrutura. Está registrado a valor justo pela taxa efetiva de recomposição de 8,47% ao ano, sendo constituído à medida do aumento percentual de evolução física de implantação da infraestrutura. O Poder Concedente, por meio da CDURP – Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto, conta com a garantia pública prestada pelo Fundo de Investimento Imobiliário (FII-VLT).

O recebimento será da seguinte forma: (i) aporte público: ao término da implantação de cada marco operacional, conforme descrito no contexto operacional, e (ii) contraprestação pecuniária – parcela fixa: após o início das operações e mensalmente até o término da concessão.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - diferidos

A conciliação do imposto de renda e contribuição social registrada no resultado é demonstrada a seguir:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(49.139)	(9.315)
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à alíquota nominal	<u>16.707</u>	<u>3.167</u>
Efeito tributário das adições e exclusões permanentes		
Outros	(448)	-
Amostra, donativos e brindes	(3)	-
Associação de classe	<u>(2)</u>	<u>-</u>
Crédito de imposto de renda e contribuição social	<u>16.254</u>	<u>3.167</u>
Impostos diferidos	<u>16.254</u>	<u>3.167</u>
Alíquota efetiva de impostos	<u>33%</u>	<u>34%</u>

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Bases ativas:		
IRPJ e CSLL sobre prejuízos fiscais e bases negativas (a)	14.586	4.224
Resultado diferido para fins fiscais Lei nº. 11.638/07	11.448	-
Hedge accounting	5.449	-
PLR	461	-
Pis, Cofins sobre receita de construção e remuneração	<u>346</u>	<u>-</u>
	<u>32.290</u>	<u>4.224</u>
Bases passivas:		
Resultado diferido para fins fiscais - Lei nº. 11.638/07	-	(1.057)
Receita de remuneração	(3.297)	-
Pis, Cofins e ISS sobre receita de construção	(308)	-
Juros capitalizados	(84)	-
Valor justo operação hedge	<u>(29)</u>	<u>-</u>
	<u>(3.718)</u>	<u>(1.057)</u>
Ativo diferido líquido	<u>28.572</u>	<u>3.167</u>

- (a) A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social no exercício de 2017.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem de transações entre a Companhia, suas controladoras em conjunto e profissionais-chave da administração:

O saldo de passivo em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 291 e as transações que influenciaram o resultado do período findo em 31 de dezembro de 2014 no montante de R\$ 513, decorrem de transações entre a Companhia e sua controladora em conjunto CCR S.A., referente a contrato anual de prestação de serviços de contabilidade, assessoria jurídica, suprimentos, tesouraria e recursos humanos, cujos valores são liquidados no 1º dia útil do mês subsequente a prestação de serviço. O atraso no pagamento incorrerá em multa de 5% do valor do atraso corrigido pelo IGP-M e acrescido de juros de 1% ao mês da data de vencimento.

Despesas com profissionais-chave da administração:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remuneração		
Benefícios de curto prazo - remuneração fixa	2.746	1.885
Outros benefícios:		
Previdência privada	149	-
	<u>2.895</u>	<u>1.885</u>

Saldos a pagar aos profissionais-chave da administração

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Remuneração dos administradores (a)	4	-

Na AGO realizada em 14 de abril de 2014 foi fixada a remuneração anual dos membros do conselho de administração e da diretoria da Companhia em até R\$ 3.100, a qual não inclui encargos sociais.

(a) Contempla o valor total de remuneração fixa e variável atribuível aos membros da administração, registrados no balanço patrimonial como obrigações trabalhistas.

10. Ativo Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	<u>2014</u>			<u>2013</u>		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Máquinas e equipamentos	20	46	(9)	37	41	(1)	40
Imobilizações em andamento	-	1.814	-	1.814	-	-	-
		<u>1.860</u>	<u>(9)</u>	<u>1.851</u>	<u>41</u>	<u>(1)</u>	<u>40</u>

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação do custo

	<u>2013</u>	<u>2014</u>	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Máquinas e equipamentos	41	5	46
Imobilizações em andamento	-	1.814	1.814
	<u>41</u>	<u>1.819</u>	<u>1.860</u>

	<u>07/05/2013</u>	<u>2013</u>	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Imobilizações em andamento	-	41	41
	<u>-</u>	<u>41</u>	<u>41</u>

Movimentação da depreciação

	<u>2013</u>	<u>2014</u>	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Máquinas e equipamentos	(1)	(8)	(9)
	<u>(1)</u>	<u>(8)</u>	<u>(9)</u>

	<u>07/05/2013</u>	<u>2013</u>	
	Saldo inicial	Adições	Saldo final
Máquinas e equipamentos	-	(1)	(1)
	<u>-</u>	<u>(1)</u>	<u>(1)</u>

11. Ativo Intangível

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Direitos de exploração da infraestrutura (a)	8.458	5.775
Adiantamento a fornecedor para adição de intangível	187.132	-
	<u>195.590</u>	<u>5.775</u>

(a) Sem amortização, a infraestrutura encontra-se em fase de construção.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Movimentação do custo

	2013		2014	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (c)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura	5.775	26.923	(24.240)	8.458
Adiantamento à fornecedor para adição de intangível (b)	-	187.132	-	187.132
	<u>5.775</u>	<u>214.055</u>	<u>(24.240)</u>	<u>195.590</u>
	07/05/2013		2013	
	Saldo inicial	Adições	Transferências (c)	Saldo final
Direitos de exploração da infraestrutura	-	5.775	-	5.775
	<u>-</u>	<u>5.775</u>	<u>-</u>	<u>5.775</u>

(b) A Companhia possui adiantamentos ao fornecedor nacional Alstom Brasil Energia e Transporte Ltda., e com o fornecedor estrangeiro Alstom Transport Global Solutions, para implantação do projeto.

(c) Reclassificação do ativo intangível para o ativo financeiro.

Foram acrescidos aos ativos intangíveis, custos de debêntures e nota promissórias de R\$ 248 em 2014 (R\$ 38 em 2013). A taxa média de capitalização em 2014 foi de 8,30% a.a. (custo dos empréstimos dividido pelo saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures).

12. Receitas diferidas

O saldo de receitas diferidas no passivo circulante, conforme contrato de concessão, no montante de R\$ 391.617, refere-se a receitas de construção da infraestrutura ainda não realizada.

13. Debêntures e notas promissórias

Instituições financeiras	Taxas contratuais	Taxa efetiva do custo de transação (% a.a)	Custo de transação incorrido	Saldo do custo a apropriar	Vencimento final		
						2014	2013
Itaú BBA S.A.	100% do CDI + 1,6%	N/I	-	-	Fevereiro de 2014	-	81.249 (a)
Itaú BBA S.A.	100% do CDI + 1,6%	0,3694%	2.161	843	Julho de 2015	333.798	- (b)
						<u>333.798</u>	<u>81.249</u>
<u>Circulante</u>							
Debêntures e notas promissórias						334.641	81.338
Custos de transação						<u>(843)</u>	<u>(89)</u>
						<u>333.798</u>	<u>81.249</u>
<u>Não Circulante</u>							
Debêntures						-	-
Custos de transação						<u>-</u>	<u>-</u>
						<u>-</u>	<u>-</u>

a) Em 12 de fevereiro de 2014, foi realizado o pagamento da 1ª emissão de Nota Promissória Comercial junto ao Banco Itaú BBA.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- b) Em 20 de fevereiro de 2014, foi realizada junto ao Banco Itaú BBA a 1ª emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações no valor de R\$ 150.000. Em 29 de maio de 2014, foi realizado o complemento da 1ª emissão no valor de R\$ 75.000. A remuneração da 1ª emissão será de 100% do CDI + 1,6% ao ano. Em 29 de agosto de 2014 foi realizado o 3º desembolso, no valor de R\$ 75.000 da 1ª emissão de debêntures no valor total de R\$ 300.000, remuneradas a CDI + 1,60% a.a. e o pagamento de juros e principal será em 30 de julho de 2015.

14. Receitas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receita de construção	-	5.737
Receita de construção - Aporte	23.721	-
Receita de construção - contraprestação pecuniária	710	-
Receita de remuneração dos ativos da concessão	<u>9.698</u>	<u>-</u>
Receita bruta	34.129	5.737
Impostos sobre as receitas - Aporte		
Cofins	(733)	-
Pis	<u>(158)</u>	<u>-</u>
	(891)	-
Impostos sobre as receitas - Contraprestação Pecuniária		
ISS	<u>(138)</u>	<u>-</u>
	(138)	-
Impostos sobre as receitas - remuneração dos ativos de concessão		
Cofins	(106)	-
Pis	<u>(23)</u>	<u>-</u>
	(129)	-
Deduções das receitas brutas	(1.158)	-
Receita líquida	<u>32.971</u>	<u>5.737</u>

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Resultado Financeiro

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesas financeiras		
Juros sobre notas promissórias e debêntures	(35.733)	(1.338)
Perda com operações de derivativos	(7.734)	(17.155)
Amortização custo de transação	(1.408)	-
Comissões e outras despesas financeiras	(786)	(223)
Capitalização de juros	248	38
Juros e multas	(78)	(58)
	<u>(45.491)</u>	<u>(18.736)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento sobre aplicações financeiras	9.327	941
Juros e multas	8.695	-
Ganhos com operações de derivativos	1.224	12.891
	<u>19.246</u>	<u>13.832</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(26.245)</u>	<u>(4.904)</u>

16. Instrumentos Financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de derivativos com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, como também não efetua operações definidas como derivativos *exóticos* (*alto risco de variação*).

Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia conforme o quadro a seguir:

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Instrumentos financeiros por categoria

	2014			2013	
	Valor justo	Empréstimos e recebíveis	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado	Valor justo	Passivo financeiro mensurado ao custo amortizado
Ativos					
Aplicações financeiras	107.408	-	-	48.141	-
Ativo financeiro	-	383.394	-	-	-
Contas a receber de operações com derivativos	567	-	-	7.460	-
Passivos					
Fornecedores	-	-	(1.705)	-	(1)
Debêntures e notas promissórias (a)	-	-	(333.798)	-	(81.249)
Contas a pagar de operações com derivativos	(17.531)	-	-	-	-
Contas a pagar - partes relacionadas	-	-	(291)	-	-
Total	90.444	383.394	(335.794)	55.601	(81.250)

(a) Valores líquidos dos custos de transação.

- **Debêntures e notas promissórias mensurados ao custo amortizado** - Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	2014		2013	
	Valor contábil (a)	Valor justo (b)	Valor contábil (a)	Valor justo (b)
Debêntures e notas promissórias	334.641	337.374	81.338	81.489

(a) Valores brutos dos custos de transação;

(b) Os valores justos estão qualificados no nível 2, conforme definição detalhada no item “Hierarquia de valor justo”, abaixo.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas e privadas (ex.: BM&FBovespa e Bloomberg), acrescidas dos *spreads* contratuais e trazidos a valor presente pela taxa livre de risco (pré DI).

Hierarquia de valor justo

A Companhia possui os saldos abaixo de instrumentos financeiros avaliados pelo valor justo, os quais estão qualificados no nível 2:

	2014	2013
Aplicações financeiras	107.408	48.141
Derivativos	(16.964)	7.460

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os diferentes níveis foram definidos a seguir:

- **Nível 1:** preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** *inputs*, diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídas no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e
- **Nível 3:** premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Instrumentos financeiros derivativos

As operações com derivativos têm por objetivo a proteção do fluxo de caixa contra variações cambiais dos saldos a pagar aos fornecedores estrangeiros na aquisição do material rodante, sem caráter especulativo. Dessa forma, são caracterizados como instrumentos de *hedge* e estão registrados pelo seu valor justo por meio de resultado ou diretamente no patrimônio líquido nos casos de *hedge* de fluxo de caixa.

Todos os instrumentos financeiros derivativos da Companhia foram negociados em mercado de balcão.

O quadro abaixo apresenta todas as operações de instrumentos financeiros derivativos contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Companhia:

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Contraparte	Data de início dos contratos	Data de Vencimento	Posição (Valores de Referência)	Valores de Referência (Nocional) (1)				Valor Justo		Valores Brutos Liquidados				Efeito Acumulado		Resultado		Ganho / (Perda) em resultado abrangente	
				Moeda Estrangeira		Moeda Local		Moeda Local		Moeda Local		Valores a receber/ (recebidos)		Valores a pagar/ (pagos)		Ganho / (Perda) em resultado			
				31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013		
NDF																			
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	02/01/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,4700	4.945	4.945	15.958	15.955	(1.239)	305	-	-	-	305	(1.239)	-	(215)	-	(1.281)
Posição ativa	BTG Pactual	18/07/2014	05/01/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,1665	9.000	-	29.043	-	567	-	-	-	567	-	-	-	-	-	567
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	02/02/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,5015	7.854	7.854	25.345	25.341	(2.004)	434	-	-	-	434	(2.004)	-	(327)	-	(2.112)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	02/03/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,5285	2.950	2.950	9.520	9.518	(757)	152	-	-	-	152	(757)	-	(137)	-	(773)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/04/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,5600	2.386	2.386	7.700	7.698	(613)	116	-	-	-	116	(613)	-	(109)	-	(619)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	04/05/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,5910	3.260	3.260	10.520	10.518	(838)	151	-	-	-	151	(838)	-	(156)	-	(832)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/06/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,6195	4.249	4.249	13.712	13.709	(1.088)	180	-	-	-	180	(1.088)	-	(193)	-	(1.075)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/07/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,6540	3.743	3.743	12.079	12.077	(972)	143	-	-	-	143	(972)	-	(175)	-	(939)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	03/08/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,6905	3.413	3.413	11.014	11.012	(886)	125	-	-	-	125	(886)	-	(166)	-	(845)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/09/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,7260	2.997	2.997	9.671	9.670	(788)	93	-	-	-	93	(788)	-	(148)	-	(733)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/10/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,7600	1.891	1.891	6.102	6.101	(499)	57	-	-	-	57	(499)	-	(96)	-	(460)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	03/11/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,7915	3.055	3.055	9.858	9.857	(803)	89	-	-	-	89	(803)	-	(154)	-	(737)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/12/2015	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,8245	3.232	3.232	10.430	10.428	(861)	79	-	-	-	79	(861)	-	(155)	-	(785)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	04/01/2016	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,8580	2.966	2.966	9.571	9.570	(788)	63	-	-	-	63	(788)	-	(137)	-	(715)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/02/2016	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,8905	2.345	2.345	7.567	7.566	(620)	48	-	-	-	48	(620)	-	(109)	-	(559)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	02/05/2016	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 3,9930	1.795	1.795	5.792	5.792	(475)	34	-	-	-	34	(475)	-	(91)	-	(419)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	01/06/2016	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 4,0270	6.546	6.546	21.124	21.121	(1.727)	137	-	-	-	137	(1.727)	-	(342)	-	(1.523)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	03/10/2016	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 4,1720	6.777	6.777	21.869	21.866	(1.807)	134	-	-	-	134	(1.807)	-	(382)	-	(1.558)
Posição ativa	BTG Pactual	14/11/2013	03/04/2017	Taxa <i>forward</i> de Euro de R\$ 4,3890	2.872	2.872	9.268	9.267	(766)	29	-	-	-	29	(766)	-	(168)	-	(628)
TOTAL DAS OPERAÇÕES EM ABERTO EM 31/12/2014					76.276	67.276	246.143	217.066	(16.964)	2.369	-	-	567	2.369	(17.531)	-	(3.260)	-	(16.026)
TOTAL DAS OPERAÇÕES LIQUIDADAS DURANTE O EXERCÍCIO DE 2014 E 2013					-	-	-	-	-	5.091	(9.001)	(11.724)	-	5.091	-	-	(3.250)	(4.264)	(10.889)
TOTAL DAS OPERAÇÕES					(16.964)	-	-	-	(16.964)	7.460	(9.001)	(11.724)	567	7.460	(17.531)	-	(6.510)	(4.264)	(26.915)

(1) Quando o derivativo possui vencimentos intermediários, o valor nocional mencionado é o da tranche vigente.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Resultado com instrumentos financeiros derivativos com propósito de proteção (não designados como *hedge accounting*)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Riscos cambiais	(6.510)	(4.264)

Análise de sensibilidade

As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

Nas análises de sensibilidade, não foram considerados nos cálculos novas contratações de operações com derivativos além dos já existentes.

Análise de sensibilidade de variações na moeda estrangeira

Apresentamos no quadro os valores correspondentes aos efeitos no resultado do exercício e no patrimônio líquido e foram calculados com base no saldo das exposições cambiais na data dessas demonstrações financeiras, sendo que para os cenários A e B, as taxas de câmbio utilizadas no cenário provável foram adicionadas dos percentuais de deterioração de 25% e 50%.

Para o cálculo do cenário provável foi utilizada a taxa cambial no fechamento dessas demonstrações financeiras (R\$ x EUR = 3,23). Como os valores já estão registrados, não há efeitos adicionais no resultado para esse cenário.

Operação	Vencimentos até	Exposição em R\$ ⁽¹⁾	Risco	Efeito em R\$ no resultado abrangente		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Compromissos em Euro	Abril de 2017	282.614	Aumento da cotação do Euro	-	(25.064)	(86.600)
Hedge NDF de Fluxo de Caixa Futuro	Abril de 2017	(282.614)	Diminuição da cotação do Euro	-	25.064	86.600
			Efeito de Ganho ou (Perda)	-	-	-
Moedas em 31/12/2014:						
		Euro		3,2270	4,0338	4,8405

(1) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos e financiamentos com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2015 ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Operação	Risco	Vencimento até	Exposição em R\$ ⁽³⁾	Efeito em R\$ no resultado		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Passivos Financeiros						
Debêntures	Aumento do CDI	Julho de 2015	334.641	(24.850)	(30.147)	(35.386)
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(24.850)</u>	<u>(30.147)</u>	<u>(35.386)</u>
As taxas de juros consideradas foram: ⁽¹⁾						
	CDI ⁽²⁾			11,57%	14,46%	17,36%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 7 meses do cálculo:

Nos itens (2) a (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

- (2) Refere-se à taxa de 31 de dezembro de 2014, divulgada pela CETIP;
- (3) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação.

17. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2014, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia, foram resumidas conforme abaixo:

- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 5.826;
- Responsabilidade Civil – R\$ 115.000;
- Riscos de Engenharia – R\$ 1.509.800.

Além disso, a Companhia possui um seguro garantia de R\$ 179.738, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como principal beneficiário o Poder Concedente.

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Patrimônio líquido

O capital social é representado por 62.419.900 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal no valor de R\$ 1,00 cada, assim distribuídas:

	2014		2013	
	Participação acionária	Quantidade de ações	Participação acionária	Quantidade de ações
CIIS-Companhia de Investimentos em Infraestrutura e Serviços	24,8750%	15.526.950	24,4375%	15.253.863
Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR	24,8750%	15.526.950	24,4375%	15.253.863
Odebrecht Transport S.A. - OTP	24,8750%	15.526.950	24,4375%	15.253.863
Riopar Participações S.A.	24,8750%	15.526.950	24,4375%	15.253.863
Ratp do Brasil Operações, Participações e Prestação de Serviços para Transporte Ltda	0,2500%	156.050	0,2500%	156.050
Benito Roggio Transporte S.A. - BRT	0,2500%	156.050	2,0000%	1.248.398
Total		<u>62.419.900</u>		<u>62.419.900</u>

O saldo de capital a integralizar em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 35.358 e será integralizado até março de 2015, mediante solicitação do Conselho de Administração.

Conforme Termo de Cessão e Transferência de Ações, em setembro de 2014 a acionista Benito Roggio Transporte S.A. – BRT vendeu 273.087 ações ordinárias para, respectivamente, CIIS, Invepar, OTP e Riopar Participações S.A., cada uma, no total de 1.092.348 ações.

19. Compromissos vinculados a contratos de concessão

A Companhia assumiu os compromissos de investimentos de acordo com seu contrato de concessão a serem cumpridos até o final do prazo da concessão, no montante de R\$ 524.122 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 677.618 em 31 de dezembro de 2013).

* * *

CONCESSIONÁRIA DO VLT CARIOCA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Composição do Conselho de Administração

José Braz Cioffi	Conselheiro
Arthur Piotto Filho	Conselheiro
Marcos Bastos Rocha	Conselheiro
Damião Carlos Moreno Tavares	Conselheiro
Rodrigo de Almeida Carnaúba	Conselheiro
Hugo Assunção	Conselheiro
Paulo Chaves Borgeth Teixeira	Conselheiro
Lélis Marcos Teixeira	Conselheiro

Composição da Diretoria

Carlos Eduardo Gonzalez Baldi	Diretor Presidente
Charles de Sirovy	Diretor Administrativo Financeiro
Augusto Leonardo Schein	Diretor de Engenharia e Operação
José Picolli Neto	Diretor de Planejamento

Contador

Hélio Aurélio da Silva
CRC SP129452/O-3 S/RJ